

Os principais conflitos durante a Guerra Fria

Contraditoriamente, o vasto arsenal bélico das duas grandes potências militares da Guerra Fria serviu não para uma guerra de fato, mas para a imposição de um precário equilíbrio de forças. A luta pela supremacia do poder nos diferentes continentes, contudo, trouxe grandes transformações ao cenário geopolítico e socioeconômico mundial.

A Alemanha dividida

Em 1945, ao final da Segunda Guerra Mundial, foram estabelecidos, na Conferência de Potsdam, a divisão do território alemão, seu desarmamento e a definição de fronteiras com União Soviética, Polônia, Tchecoslováquia e Áustria.

O território alemão, bem como a cidade de Berlim, ficou dividido em quatro zonas de ocupação: três delas sob o domínio de tropas inglesas, francesas e estadunidenses.



Fonte: ATLAS da história do mundo: história completa da jornada humana. 2. ed. Londres: Dorling Kindersley, 2005. p. 212. Adaptação.

Essa divisão compôs, a partir de 1949, a Alemanha Ocidental, ou República Federal da Alemanha, e a Alemanha Oriental, que se transformou na zona de ocupação soviética, denominando-se República Democrática da Alemanha. A cidade de Berlim, embora ainda organizada em zonas, ficou, portanto, localizada integralmente na parte ocupada pela União Soviética.

Mais de três milhões de pessoas migraram do lado oriental da Alemanha para o ocidental. Entre outras situações, esse deslocamento representou para a Alemanha Oriental uma perda de milhares de trabalhadores especializados. Já para a Alemanha Ocidental, que também se reerguia das ruínas deixadas pela guerra, isso significou a entrada de 7 500 médicos, 1 200 dentistas, um terço dos acadêmicos da Alemanha Oriental e milhares de outros trabalhadores especializados.

ALEMANHA OCIDENTAL E ALEMANHA ORIENTAL NO PERÍODO DA GUERRA FRIA



Fonte: PHILLIPS Atlas of World History, Londres: Philipps, 2007. p. 238. Adaptação

Em 1961, a URSS autorizou o governo da Alemanha Oriental a erguer um muro, isolando a parte ocidental de Berlim do restante do território oriental da Alemanha. Dessa forma, assim como as demais fronteiras dos **países-satélites** da União Soviética na Europa Oriental, cuja transposição era impedida pela Cortina de Ferro, o Muro de Berlim impossibilitava o deslocamento entre os setores ocidental e oriental da cidade.

Os **países-satélites** na Europa Oriental sob influência da União Soviética eram Polônia, Alemanha Oriental, Tchecoslováquia, Hungria, Bulgária e Romênia. A fronteira entre eles era intensamente vigiada por guaritas e torres de observação distribuídas ao longo de extensas cercas de arame farpado.



Remanescente da "Cortina de Ferro", na divisa entre a República Tcheca e a Áustria, em 2011



Homem caminha, em Berlim Ocidental, próximo ao muro (Berlim Oriental à direita), em 1962

Com aproximadamente 155 km de extensão, o "muro antifascista", como era denominado pelos soviéticos, ou "muro da vergonha", conforme a ele se referiam os do lado ocidental, apresentava 302 torres de observação. A entrada ou a saída do lado oriental somente eram autorizadas pelos agentes de fronteira. Dessa maneira, a tentativa de travessia do Muro de Berlim produziu uma série de vítimas, bem como histórias de fugas bem-sucedidas.

Em meio a grandes manifestações públicas em suas principais cidades, em 9 de novembro de 1989, o governo da Alemanha Oriental anunciou a abertura da fronteira entre as duas partes da Alemanha, em Berlim. Milhares de pessoas celebraram a queda do muro, um dos principais ícones da Guerra Fria.

População alemã comemora a queda do Muro de Berlim diante do Portão de Brandemburgo, em 1989



No ano seguinte, após a ruína do muro, firmou-se a reunificação alemã, quase à mesma época em que deixavam de existir a aliança militar do Pacto de Varsóvia e a organização econômica entre os países do Leste Europeu, o **Comecon**.

A Coreia dividida

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, a Coreia, então colônia do Japão, foi dividida a partir da linha latitudinal 38°N (o que ficou popularmente conhecido como paralelo 38). Tropas estadunidenses ocupavam o sul da península da Coreia, enquanto tropas soviéticas se situavam no norte. Tal ocupação resultou, no final da década de 1940, na criação de dois países, separados, portanto, pelo paralelo de 38°N: a Coreia do Sul, capitalista e aliada dos Estados Unidos, e a Coreia do Norte, socialista e pró-soviéticas.

Comecon: Conselho para Assistência Econômica Mútua, criado em 1949. Seus membros originais eram URSS, Tchecoslováquia, Hungria, Polônia, Romênia e Bulgária e seu objetivo era promover a integração econômica, científica e técnica entre os países do Leste Europeu. A Albânia entrou em 1949, mas deixou de ser membro ativo em 1961. A Alemanha Oriental passou a fazer parte em 1950, a Mongólia em 1962, a Iugoslávia em 1964 (como membro associado), Cuba em 1972 e Vietnã em 1978.



Fonte: PHILIPPS Atlas of World History. Londres: Philipps, 2007. p. 244. Adaptação.

A transgressão do paralelo 38, em 1950, primeiramente por tropas norte-coreanas e, mais tarde, por sul-coreanas, levou à guerra pelo controle dessa zona de grande importância comercial e estratégica no novo cenário da Guerra Fria que se desenhava. A presença de tropas chinesas no conflito, em apoio à Coreia do Norte, provocou grande tensão e temor de que se deflagra-se mais uma guerra de âmbito mundial. Contudo, em julho de 1953, três anos após o início da transgressão, foi assinado o acordo de paz, no **Armistício** de Panmunjon.

Estima-se que mais de três milhões de civis e centenas de milhares de soldados morreram nessa guerra. O conflito e o fato de a nação estar dividida entre norte e sul-coreanos mantêm tal região como uma das mais instáveis no cenário geopolítico da atualidade. Testes nucleares promovidos pelo governo norte-coreano e seu regime ditatorial são alguns dos aspectos que comprometem a segurança política da península coreana.

Armistício: suspensão das hostilidades entre beligerantes como efeito de uma convenção, sem, contudo, se pôr fim à guerra; trégua.

FERREIRA, Aurelio Buarque de Holanda. *Miniáurelio: o minidicionário de língua portuguesa*. 7. ed. Curitiba: Positivo, 2008. p. 139

Leia o texto a seguir.

Ativistas sul-coreanos lançam balões com DVDs na Coreia do Norte

Ativistas sul-coreanos lançaram nesta quarta-feira [15 de janeiro de 2014] no outro lado da fronteira meio milhão de panfletos e pendrives contendo informações sobre violações dos direitos humanos na Coreia do Norte.

A partir da cidade de Paju, também lançaram em balões sobre a fronteira ultrassegura, a última da Guerra Fria, DVDs e cédulas de um dólar americano. "Há claramente na Coreia do Norte uma enorme sede de informação externa", afirmou Thor Halvorssen, presidente da ONG americana Human Rights Foundation. Cada um dos 1.500 *pendrives* lançados no território da Coreia do Norte contém artigos em coreano da enciclopédia *on-line* Wikipedia.

Apesar de os norte-coreanos viverem sem dúvida no país mais isolado do mundo, a Coreia do Norte não é um deserto total em termos de tecnologia da informação. Existe uma rede intranet interna desde 2002, algumas agências governamentais têm sua própria web e, em 2008, foram introduzidos os celulares através de uma empresa conjunta com a egípcia Orascom, mas 95% da população não possui esse tipo de aparelho.

O desenvolvimento econômico da Coreia do Norte só é autorizado se não ameaçar o regime comunista. Além disso, as fronteiras já não são tão herméticas quanto antes. Celulares chineses introduzidos por contrabando permitem telefonar para o exterior. Os DVDs, MP3 e *pendrives*, introduzidos também ilegalmente, são outras janelas abertas para o estrangeiro.

Esta última operação de lançar balões foi organizada por um grupo de refugiados norte-coreanos particularmente ativos. Eles têm o objetivo de "mostrar aos norte-coreanos a brutalidade de seu dirigente Kim Jong-Un" e animá-los a "se sublevar e acabar com a ditadura", explicou seu chefe, Park Sang-Hak.



Denúncias sobre o regime norte-coreano chegam à Coreia do Norte por balões lançados por ativistas sul e norte-coreanos a partir da cidade de Paju, na Coreia do Sul, em 2014

ATIVISTAS sul-coreanos lançam balões com DVDs na Coreia do Norte. *Correio Brasiliense*. Disponível em: <http://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/mundo/2014/01/15/interna_mundo,407978/ativistas-sul-coreanos-lancam-baloes-com-dvds-na-coreia-do-norte.shtml>. Acesso em: 9 jul. 2015.

a) De que forma os norte-coreanos têm acesso à informação atualmente?

b) Reflita sobre a seguinte questão: A remessa de publicidade política por balões ou por contrabando pela fronteira seria suficiente para promover mudanças profundas na Coreia do Norte? Registre as conclusões a que chegou nas linhas abaixo e, em seguida, com a orientação do professor, debata sobre o assunto com os colegas em sala.

América Latina sob intervenção

Durante o período da Guerra Fria, a América Latina, quase em sua totalidade, foi palco de várias intervenções militares, políticas e econômicas, remessas de armas e treinamento militar, além de influências ideológicas e culturais dos Estados Unidos.

Sob o pretexto de proteger as nações do perigo comunista patrocinado pelos soviéticos, tais manifestações atuaram por meio de implantação e sustentação de ditaduras militares, apoio a determinadas oligarquias na administração dos Estados, imposições comerciais e prática de espionagem.

Cuba: a crise dos mísseis e o embargo econômico

A revolução socialista cubana, liderada por Fidel Castro em 1959, teve grande impacto na política da Guerra Fria conduzida pelos Estados Unidos no continente americano. O país, situado em uma ilha caribenha, dista pouco mais de 100 km do estado da Flórida, nos Estados Unidos. A revolução destituiu o governo de Fulgêncio Batista, pró-EUA, e nacionalizou os investimentos estadunidenses realizados na ilha.



O presidente Salvador Allende morreu durante o bombardeio do Palácio de La Moneda, em Santiago - Chile, em 11 de setembro de 1973. Com forte apoio do governo dos Estados Unidos, o general Augusto Pinochet assumiu o poder e implantou a ditadura militar no país.



Fonte: IBGE. Atlas geográfico escolar. 6. ed. Rio de Janeiro, 2012. p. 39. Adaptação.

A adoção do modelo socialista em Cuba trouxe como consequência o embargo econômico e diplomático dos Estados Unidos ao governo de Havana. Tal fato levou a uma aproximação ainda maior entre Cuba e União Soviética, a qual, por meio de subsídios, colaborou para o desenvolvimento da economia da ilha, com a exportação de diversos recursos, como o petróleo.

Após uma tentativa frustrada de invasão a Cuba em 1961, no ano seguinte, uma nova crise envolveu não apenas a ilha e os Estados Unidos, mas também a União Soviética. A instalação de mísseis soviéticos de médio e longo alcance em Cuba fez com que o governo estadunidense determinasse também um embargo naval aos cubanos.

O conflito nuclear entre as duas superpotências esteve prestes a ocorrer em diversas situações. Porém, em troca de um compromisso assumido pelo governo dos Estados Unidos de que não invadiria o território cubano e retiraria seus mísseis nucleares instalados na Turquia, nas proximidades da União Soviética, o governo soviético ordenou a desinstalação dos mísseis.



Lafayette/Corbis

■ Fotografia aérea mostrando mísseis no Porto de Mariel – Mariel, Cuba, 1962

O embargo econômico a Cuba promovido pelos Estados Unidos e ao qual aderiram vários de seus aliados, contudo, prosseguiu. O treinamento de guerrilha cubano e o apoio a revoluções socialistas fizeram desse país centro-americano uma peça chave no contexto da Guerra Fria. No início de 2015, o encontro entre os presidentes Barack Obama, dos Estados Unidos, e Raúl Castro, de Cuba, no Panamá, simbolizou um momento histórico de re aproximação e diálogo entre os dois países.



Foto: Politz/Arquivo de la Presidencia

■ Encontro entre os presidentes Raúl Castro, de Cuba, e Barack Obama, dos EUA, aponta para a re aproximação entre os dois países – Cidade do Panamá, Panamá, 2015

A desintegração da Iugoslávia

A península dos Balcãs situa-se em uma “encruzilhada” de civilizações: entre o Ocidente e o Oriente, a Europa e a Ásia, o mundo cristão e o mundo muçulmano. Por essa razão e pela antiguidade de seu povoamento, a região é composta de uma grande mescla de povos e culturas e se tornou um importante ponto estratégico comercial e geopolítico.

Ao final da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), entre os estados dos Balcãs, foi criada a Iugoslávia, nome que significa “união dos eslavos do sul”.



Fonte: ATLAS National Geographic. Europa I, v. 3. São Paulo: Abril Coleções, 2008. p. 16-17. Adaptação.



Fonte: UNITED NATIONS GEOSPATIAL INFORMATION SECTION. Department of Field Support. Disponível em: <http://www.un.org/Depts/Cartographic/mapfiles/amyugo.pdf>. Acesso em: 2 set. 2015. Adaptação.

Apesar do nome, as diferenças que constituem o país – formado por um mosaico de etnias, religiões e culturas, acrescidas de distintos vínculos ideológicos, como os do comunismo e do fascismo – se fizeram presentes durante a Segunda Guerra Mundial. Grupos croatas aliam-se aos invasores alemães e promoveram massacres contra sérvios.

Durante essa guerra, destacou-se a liderança do marechal Josip Tito na resistência iugoslava contra a invasão nazista. Seu carisma, sua diplomacia e habilidade política também foram decisivos na consolidação da unidade territorial do país após a guerra.



Com o auxílio de um atlas, identifique quais são os países da atualidade que compunham a Iugoslávia.



1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
- 5A. República autônoma de Kosovo (província integrada, porém com autonomia parcial)
- 5B. Região autônoma de Voivodina (província integrada, porém com autonomia parcial)
6. _____

Fonte: UNITED NATIONS GEOSPATIAL INFORMATION SECTION.
Department of Field Support. Disponível em: <<http://www.un.org/Depts/Cartographic/map/profile/frmyugo.pdf>>. Acesso em: 2 set. 2015. Adaptação.

A agitação, até então contida na região, veio à tona no início da década de 1990, em virtude de uma confluência de fatores:

- morte do presidente Tito, em 1980;
- crise econômica da Iugoslávia;
- colapso do socialismo real, entre 1985-1991, culminando com o esfacelamento da União Soviética;
- ascensão de lideranças ultranacionalistas, como o sérvio Slobodan Milosevic, em 1989, e, no ano seguinte, o croata Franjo Trudman.

Em 1991, foram deflagrados os primeiros movimentos separatistas que resultaram na independência de Eslovênia, Croácia (Franjo Trudman tornou-se o primeiro presidente) e Macedônia. Diante de tais conquistas, habitantes da Bósnia e Herzegovina também almejavam o processo de independência. Porém, o intento foi duramente reprimido pelo governo sérvio de Milosevic (na época, presidente da Sérvia, que compunha, com Montenegro, o que havia restado da Iugoslávia).

Em 2003, foi extinta a denominação Iugoslávia, formando-se, então, o país chamado de Sérvia e Montenegro. Três anos depois, Sérvia e Montenegro tornaram-se dois países independentes.



■ Cidade de Sarajevo, capital da atual Bósnia e Herzegovina, em ruínas, em 1996

Entre 1992 e 1995, deflagrou-se a Guerra na Bósnia, com atuação das forças sérvias e de grupos de milícias que promoviam operações de limpeza étnica, principalmente contra bósnios muçulmanos. Campos de concentração e de extermínio de populações voltaram a se instalar na Europa cerca de 45 anos após a queda do nazismo. As forças da Otan e os capacetes azuis (a força de paz da ONU) foram enviados para encerrar a guerra, proteger o novo governo instituído e fiscalizar a região.

Quatro anos após intervir na Bósnia e Herzegovina, forças da Otan voltaram à antiga Iugoslávia, quando se intensificaram os conflitos desencadeados pelo movimento separatista de Kosovo. Considerado o berço da civilização sérvia, 90% da população de Kosovo, contudo, tinha origem albanesa.

Restou ao líder sérvio retirar suas tropas de Kosovo, que, por um ano, foi administrada pela ONU. Em 2008, foi declarada sua independência, porém não reconhecida pela totalidade dos países ou mesmo pelas Nações Unidas, principalmente em razão do veto da Rússia, antiga aliada da Sérvia, no Conselho de Segurança da ONU.

Hungria e Tchecoslováquia

A União Soviética exercia grande influência sobre os países do Leste Europeu. As fortes repressões de Moscou aos levantes em Praga, na Tchecoslováquia, em 1968, e na Hungria, no mesmo ano, revelaram o empenho do governo soviético em controlar essa região do continente europeu.

levantes em Praga: sob a condução do líder comunista Alexander Dubcek, que assumiu o poder da Tchecoslováquia em janeiro de 1968, foram promovidas reformas políticas, sociais, econômicas e culturais. Entre estas, restabeleceu-se a liberdade de imprensa e, com ela, a eclosão de movimentos de luta por direitos civis, formas alternativas de organização política e retomada de atuação de igrejas cristãs. Ao mesmo tempo, a Tchecoslováquia se aproximava economicamente da Alemanha Ocidental. Tais reformas desagradaram à União Soviética, governada por Stalin, que foi apoiada por Polónia e Alemanha Oriental. Em agosto de 1968, tropas da URSS e do Pacto de Varsóvia ocuparam Praga e abafaram o levante denominado de Primavera de Praga.



Fonte: PHILIPS Atlas of World History. Londres: Philips, 2007, p. 236. Adaptação

- Tanques soviéticos em Praga, capital da então Tchecoslováquia, em 1968



Índia e Paquistão

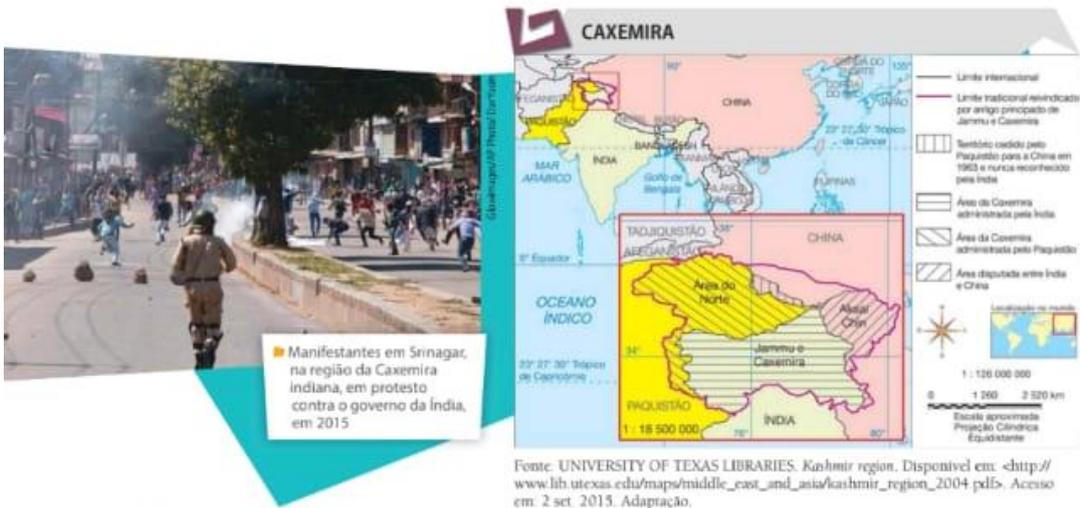
Parte da luta pela independência da Índia e do Paquistão em relação ao domínio britânico deu-se durante a Guerra Fria. O Paquistão recebeu apoio do governo estadunidense, enquanto a Índia, embora tenha proclamado sua autonomia ou não alinhamento na divisão do mundo entre as duas superpotências, foi apoiada pela União Soviética.

Na região fronteira entre Paquistão, Índia e China, situa-se a Caxemira, uma área estratégica, principalmente pela disponibilidade da água presente na Bacia do Rio Indo e por seus férteis solos. Assim, logo após as independências da Índia e do Paquistão, em 1948, ocorreram os primeiros conflitos.

Com base na premissa de que a população da Caxemira é islâmica, religião predominante no Paquistão, o governo paquistanês reivindica a totalidade desse território. Na Índia, há um grande número de seguidores do Islã, contudo a religião hinduísta é predominante.

CONEXÕES

Desde que Índia e Paquistão desenvolveram armas nucleares em 1998 e realizaram testes com elas, a comunidade internacional passou a dar mais atenção a um antigo conflito por disputa territorial que os envolve diretamente na montanhosa região da Caxemira.



Atividades

1. Quais países a região da Caxemira abrange?
2. Quais são as principais motivações religiosas ligadas à disputa da Caxemira entre Índia e Paquistão?

África e Oriente Médio

No continente africano, a influência dos Estados Unidos também se revelou no apoio às guerrilhas de Angola e Moçambique contra os governos socialistas que se estabeleceram nesses países logo após sua independência de Portugal, na década de 1970. Mais tarde, forças militares estadunidenses tiveram importante papel na tentativa de mediar guerras civis na Somália e no Sudão.

Já no Oriente Médio, a influência política e militar dos Estados Unidos se manifestava em apoio ao Estado de Israel desde sua criação, em 1948. No fim da década de 1950, mudanças políticas na Síria, simpática à União Soviética, levaram alguns países da região, como a Jordânia e o Líbano, a se oporem aos sírios.

Na área de predomínio islâmico, a maior oposição, no entanto, veio por parte da Turquia, que passou a ser ameaçada pelos soviéticos, acirrando a tensão política, uma vez que os EUA colaboravam com os turcos. Mesmo tantos anos após o fim da Guerra Fria, essa rivalidade apresenta reflexos nos dias atuais. A gravidade do fato levou os EUA a solicitar a redução das operações turcas na região, mitigando o conflito.



Empire/BRP/QUARTZ/REUTERS/Corbis/Outlook/Steve Finkel

■ Caminhão com mantimentos para ajudar vítimas da guerra civil em Juba, atual capital do Sudão do Sul, em 1989

A fragmentação da União Soviética e o fim da Guerra Fria

Apesar das grandes conquistas realizadas pela União Soviética na corrida espacial, o desenvolvimento dos setores industrial, energético, bem como sua economia em geral se revelaram estagnados ou reduziram seu ritmo de crescimento, especialmente a partir da década de 1980.

Observe, nos quadros a seguir, que a população do país cresceu 19,4% entre 1970 e 1989, mas o total de empregados nas indústrias aumentou proporcionalmente menos (18,9%). As linhas de transmissão de energia, cuja expansão em quilômetros havia crescido 72% entre 1970 e 1980, elevou-se 33% entre 1980 e 1989.

POPULAÇÃO DA UNIÃO SOVIÉTICA

1970	1975	1980	1985	1988	1989
241 720 000	253 332 000	262 436 000	275 899 000	286 731 000	288 624 000

Fonte: U.S. BUREAU OF THE CENSUS. USA/USSR: Facts and Figures. Washington: U.S. Government Printing Office, 1991. p. 12. Disponível em: <<https://www.census.gov/population/international/files/USSR.pdf>>. Acesso em: 3 set. 2015.

TOTAL DE EMPREGADOS NAS INDÚSTRIAS SOVIÉTICAS

1970	1975	1980	1985	1988	1989
106 773	117 132	125 626	130 303	128 903	127 057

Fonte: U.S. BUREAU OF THE CENSUS. USA/USSR: Facts and Figures. Washington: U.S. Government Printing Office, 1991. p. 65. Disponível em: <<https://www.census.gov/population/international/files/USSR.pdf>>. Acesso em: 3 set. 2015.

TOTAL DE LINHAS DE TRANSMISSÃO NA UNIÃO SOVIÉTICA, EM QUILOMETROS

1970	1975	1980	1985	1988	1989
445	604	768	908	1 000	1 024

Fonte: U.S. BUREAU OF THE CENSUS. USA/USSR: Facts and Figures. Washington: U.S. Government Printing Office, 1991. p. 65. Disponível em: <<https://www.census.gov/population/international/files/USSR.pdf>>. Acesso em: 3 set. 2015.

O modelo econômico estatal e planejado demonstrava suas limitações, enquanto os investimentos aplicados na Guerra Fria, especialmente na indústria bélica, traziam instabilidade ao país.

Em 1985, o governo de Mikhail Gorbachev implementou uma grande mudança política e econômica na União Soviética que obteve importante respaldo popular. O conjunto de medidas que desencadeou o aprimoramento do sistema de produção e de propriedade, além da abertura gradual de mercado, foi denominado *perestroika* (reestruturação). As reformas políticas que, entre outros aspectos, concederam liberdade de expressão ficaram conhecidas como *glasnost* (transparência ou abertura).

Nas relações do mundo bipolar, a URSS de Gorbachev realizou acordos de desarmamento com o governo dos Estados Unidos, reduzindo os gastos militares.

A abertura política e econômica de seu governo impulsionou os movimentos separatistas do extenso país. Entre 1990 e 1991, o que ficou conhecido como União Soviética se desfez com a independência das 15 repúblicas que a constituíam. Dessas, 12 se associaram à Comunidade dos Estados Independentes (CEI), uma entidade supranacional cuja finalidade era estabelecer a cooperação econômica e política entre seus membros. As três repúblicas do Báltico, Letônia, Lituânia e Estônia, que foram as primeiras a se separar do governo de Moscou e cujo processo se deu de forma conflituosa, não integraram a CEI.



● Vencedor do prêmio Nobel da Paz em 1990, o último líder soviético, Mikhail Gorbachev, discursa em Munique - Alemanha, em 2011



Fonte: IBGE. Atlas geográfico escolar, 6. ed. Rio de Janeiro, 2012. p. 47. Adaptação.

O fim da Guerra Fria, contudo, não se caracterizou pelo estabelecimento da paz mundial, uma vez que ainda há conflitos nas mais diversas esferas, como os associados ao nacionalismo, às disputas étnicas, ao fundamentalismo religioso, às ações terroristas e ao tráfico de drogas, conforme será abordado nas próximas unidades.



Apresente, de forma sintética, as principais ideias relacionadas a estes conceitos abordados na unidade:

Guerra Fria



Blank lined text box for notes on Guerra Fria.

Otan e Pacto de Varsóvia



Blank lined text box for notes on Otan e Pacto de Varsóvia.

Corrida armamentista



Blank lined text box for notes on Corrida armamentista.

Risco de guerra nuclear



Blank lined text box for notes on Risco de guerra nuclear.

Desarmamento



Blank lined text box for notes on Desarmamento.

1. O mapa a seguir mostra a parte do continente europeu que estava sob influência da União Soviética durante a Guerra Fria. Alguns dos países tal como estão representados já não existem. Um deles se reintegrou, outros se dividiram, compondo novos países. Identifique, com o auxílio de um atlas, quais países, além da URSS, deixaram de existir e em que países, na década de 1990, eles se transformaram.



Fonte: PHILIP'S Atlas of World History Londres: Philip's, 2007, p. 236. Adaptação.

Países no período da Guerra Fria	Países pós-Guerra Fria
URSS	

2. Analise a charge a seguir e escreva o que ela representa em relação à Guerra Fria.



3. Faça uma pesquisa e escreva as mudanças que provavelmente ocorreriam para o ambiente e para as populações mundiais caso se deflagrasse uma guerra nuclear entre as duas superpotências militares (EUA e URSS).

